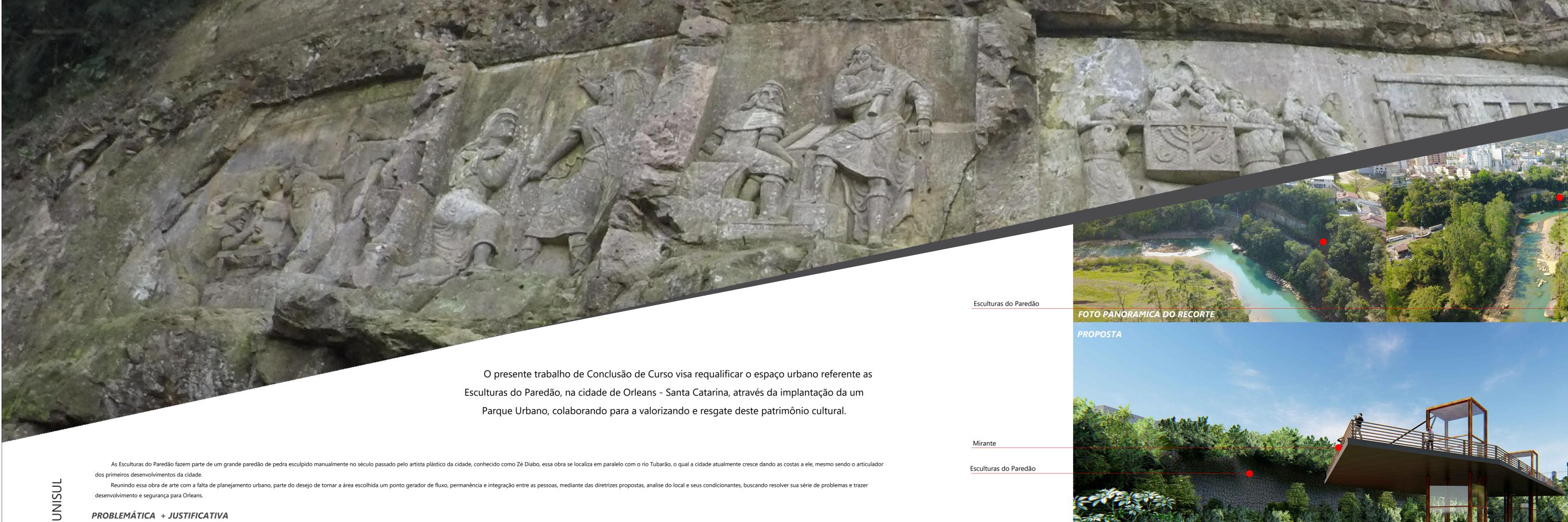
# REVITALIZAÇÃO URBANA - Valorizando o patrimônio cultural orleanense



Entretanto, a evolução da cidade, bem como o seu uso de ocupação, marca profundamente a dinâmica do desenvolvimento das margens, impactando o ambiente natural, produzindo e ocasionando espaços danificados. Orleans mesmo sendo um pequeno município não escapa de ser configurado com ambientes de conflitos, especialmente na demanda por espaços públicos. Dentro dessa problemática, e na margem do Rio Tubarão, encontra-se as Esculturas do Paredão.

As Esculturas do Paredão ficam em meio à natureza e são emolduradas pelas árvores. Com 120m² esculpidos, 60 metros de altura do piso apresentam desenhos das passagens bíblicas que fazem parte de um cenário diferenciado para Orleans e região. Porém, percebemos o desinteresse em relação à obra tanto cultural, como social, o que representa um risco para as memórias do lugar e o reconhecimento da obra como um bem histórico que ela representa. Em contexto municipal e regional, leva-se em conta a forma como a obra é vista pelos usuários e o estado de conservação. Busca-se então pela valorização do passado e a carência da cidade por espaços públicos e culturais de qualidade, que atendam a população em geral.

O presente trabalho é defendido pelo cenário histórico, social e cultural que se encontra a obra das Esculturas do Paredão, atribuindo um caráter estratégico, pela sua posição geográfica e topográfica, sendo capaz de criar belas paisagens. A sua localização é favorável para ser aproveitado para um grande potencial

Segundo Barros (2008 p.02), "proteger não significa

Pedroso (1999) afirma que "um povo que não tem

A valorização do patrimônio cultural e a reabilitação

exatamente nossas raízes culturais, familiares, sociais, que nos

distinguem dos demais e nos dão uma identidade de povo,

no propósito de se definir enquanto cidadão sabendo

dos centros históricos é atualmente uma síntese da

Segundo Magaldi (1992), o patrimônio ambiental urbano

turístico, além das suas características históricas e culturais que envolvem seu contexto. Diante disso, o projeto se torna interessante devido a solucionar as problemáticas apontadas pelos próprios moradores, trazendo um olhar cultural voltado para a reeducação da população e dos órgãos públicos, valorizando a história e a cultura do município.

situar-se na sociedade.

### O objetivo geral do trabalho consiste em desenvolver o anteprojeto de

um Parque Urbano Linear, a partir da valorização da história do município e das Esculturas do Paredão. 1- Compreender a cultura, a

paisagem e o desenvolvimento orleanense de modo a buscar formas de qualificar o uso do espaço e as margens do rio; 2- Organizar a proposta propondo diferentes usos e área de contemplação do rio com valorização das vistas panorâmicas: 3- Elaborar propostas que vem de encontro aos referenciais teoricos e projetuais estudados.

### REFERENCIAIS PROJETUAIS **CARRADAH PARK**

O espaço público urbano PB Site Park, ou também conhecido como Carradah Park, faz parte da Villa Waverton no norte de Sydney. O local teve uma grande importância para a história da cidade. O local de 2,5 hectares da BP Corporation aflorou do seu passado poluído para se tornar um parque contemporâneo pós-industrial em frente ao porto. Em seu antigo estado, 31 tangues de armazenamentos de óleo, escritórios e paredes maciças de contenção de perímetro de concreto foram feitos para evitar que os derramamentos de óleo chegassem ao porto. O local reconstruído

agora reconhece seu uso anterior através da composição contida de estruturas simples, porém robustas.

### O emprego dos elementos naturais, como as pedras, a vegetação e a água, forma um grande cenário da composição paisagística que beneficia no visual e na permanência das pessoas no BP Site Park.

# O Município do sul do estado de Santa Catarina, localizado entre a Figura 08 | Localização

ANÁLISE DA ÁREA

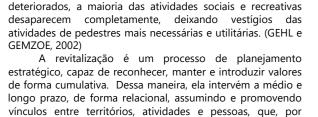
serra e o mar, é grande em extensão territorial (548,792 km), porém pequeno em perímetro urbano, possuindo 22.723 habitantes segundo senso IBGE (2017). Está localizado às margens do Rio Tubarão a cerca de 170 km da capital Florianópolis. Orleans faz parte da Associação dos Municípios da Região Carbonífera – AMREC, divisão econômica dos municípios do sul do estado. Segundo o site oficial da prefeitura municipal de Orleans (2012) seu desenvolvimento econômico atualmente é baseado na agricultura, indústrias A criação da cidade de Orleans recorreu das vantagens em implantar a sede da colônia Grão-Pará junto à borda da estrada de ferro e do Rio

Tubarão. Para a implantação da sede foram determinadas algumas providências como: abertura de ruas, venda de lote e construção da primeira capela nas imediações. Criada a cidade em 1884, as primeiras indústrias e casas comerciais começaram a se instalar às margens do Rio Tubarão a estrada de ferro, como explica o autor LOTTIN (1998). A área de recorte estabelece uma relação de extrema importância para a cidade, além de ter sido o surgimento do município, é o local onde teve as imeiras trocas de mercadorias e a primeira igreja e, atualmente, no local

fica a rodoviária municipal e as Esculturas do Paredão, que no ano de 1985 foram esculpidas pelo artista José Fernandes, conhecido como Zé Diabo.

Baseado nos livros históricos da cidade, sendo eles: Orleans 2000, Fatos

e Fotos de Orleans, A Divina Obra de Zé Diabo e Recorte Histórico Orleans, foram extraídos os principais fatos de Orleans, que juntamente com uma conversa com o historiador e escritor Luiz Carminati, estabeleceu-se pela autora quatro ciclos da evolução econômica e histórica da cidade.



ambiente urbano e nas condições socioeconômicas.

consequinte, influencia na melhoria da qualidade do de identidade.

A palavra revitalização provém de preservação, do

culturais, protegidos e identificados (DELPHIM, 1999). Estes

públicos oferecem mais qualidades que desvantagens,

proporcionam um vasto espectro de atividades urbanas.

Rotas atrativas para caminhar e lugares de parada encorajam

o trafego a pé, o qual, por sua vez, promove atividades

sociais e recreativas, pois, ao caminhar, as pessoas param e

aproveitam a cena urbana. Nos espaços públicos

Revitalização Urbana

O parque apresenta desenho e ritmo contínuos em sua extensão, porém, a variação de larguras em sua composição, vegetação, mobiliário urbano e as transições entre as áreas verdes e a água mantêm a mesma linguagem e leitura

O parque é um caminho que liga vários lugares e ambientes acompanhando o rio. É também um território de usos e vizinhanças que concilia a escala da aglomeração e a dos bairros cruzados, áreas de eventos e locais de descanso mais íntimos. Este projeto flexível e sustentável ntegra uma estratégia de manutenção e gestão dos diferentes espaços ao longo do tempo. A forma é quase simétrica, com duas extremidades que estão em um ambiente mais natural e um centro, marcado pela ponte Guillotière.



latim preservar, a qual engloba a salvaguarda de bens defender o isolamento ou o fechamento ao diálogo com da necessidade de dotar as cidades de espaços adequados histórica e geográfica dos espaços urbanos, embora parte

raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São sobre o projeto do Central Park de Nova York.

que passam pelo parque. Sua principal atração é o mirante de 65 metros de altura localizado na entrada do parque, junto à cascata artificial e um jardim no estilo francês feito em homenagem ao artista plástico Poty Lazzarotto. Do mesmo modo que a presença de água conecta as pessoas com a natureza e diverte as crianças, a verticalidade do parque proporciona uma caminhada diferenciada aos três níveis principais, que são a cascata, o túnel e o lago.

Os parques urbanos nasceram a partir do século XIX,

outras culturas, mas sim encontrar meios de promover a sua para atender a uma nova demanda social: o lazer, o tempo integrante dos espaços urbanos a beira-rio das cidades não

de nação". Percebe-se a importância de se conhecer as raízes cidade, com a demanda crescente de espaços de recreação e então relegado ao fundo da cidade. Há casos muito comuns

da própria cultura para que haja a formação de identidade, lazer e com a introdução das dimensões ambiental e em que o rio desaparece da paisagem da cidade, quando seu

diversidade que caracteriza os estudos sobre a cidade. afirma que a palavra parque é para lugares com amplitude e Normalmente maiores em seu comprimento do que na sua

pode ser considerado a materialização das relações que cenário ou a uma paisagem. Já Rosa Grena Kliass diz que os capazes de conectar áreas verdes, proteger e recuperar o

interagem no espaço da cidade funcionando como elemento parques urbanos são espaços públicos de tamanho ecossistema, controlar enchentes, abrigar práticas de lazer,

projetos urbanos (MACEDO e SAKATA, 2003).

destinados à recreação (KLIASS, 1993, p.19).



Os parques lineares, ou greenways, são intervenções

motorizadas de mobilidade urbana (BRITO e col. 2015).

# elemento norteador o desnível topográfico causado pela extração de minérios da pedreira e a valorização e preservação das águas do rio Barigui

Parques Lineares em Cursos da Água

do ócio e para contrapor-se ao ambiente urbano. Como constitui espaço de convivência e uso público. Quando os

definiu Frederick Law Olmsted, em um de seus relatórios rios não recebem adequado tratamento paisagístico

espaços urbanos, principalmente das áreas centrais da viária e, em casos extremos, o limite da área urbana, sendo

paisagística no planejamento, a temática Parques Urbanos leito é recoberto sobre área construída para funcionar com o

espaço suficientes e com qualidades que os remetam a um largura – por acompanhar o trajeto de rios – tais espaços são

significativo e predominância de elementos naturais esporte e cultura, além de contribuir com alternativas não

assume papel central no desenvolvimento dos planos e uso mais frequente de via pavimentada (MENEZES, 2007).

Atualmente, com a temática da requalificação dos cidade, exercendo apenas a funcionalidade de articulação

Frederick Law Olmsted (apud SCALISE, 2002, p.17 a 24) urbanísticas construídas ao longo de cursos d'água.

Esses elementos apresentam perspectivas e ambientes diferentes aos usuários sempre trabalhando com o elemento água e em grande escala. As trilhas e as churrasqueiras representam elementos secundários e cumprem com outro objetivo, a sua forma funcional preza pela escala



## ESCULTURAS DO PAREDÃO

"Não sei onde moram os anjos e os santos, mas me esforço muito para trazê-los pra cá, mesmo que seja abaixo de pedras". ZÉ DIABO (CAMPOS,2007,P.33) Devido à grande enchente de março de 1974, os trilhos de trem da estrada de ferro ficaram totalmente destruídos. Porém, após a enchente nem tudo parecia arruinado, o Paredão de Pedra se aproximava da realidade, o qual era sonho de menino do escultor José Fernandes, o Zé Diabo, que ganhou o apelido contraditório depois de pintar um diabo em uma capela. No ano de 1977, deu-se início a Operação Zé Diabo, no entanto era um desafio o sonho se tornar realidade, precisava da ajuda das autoridades municipais, que na época tinham outras prioridades, mas José Fernandes não renunciou seu sonho. As esculturas eram: A Criação do Homem, O Sacrifício de Abraão, A Passagem do Mar Vermelho, O Templo do Rei Salomão, Os Profetas

Segundo relatos do livro "Divina Obra do Zé Diabo" as pedras sempre estiveram no caminho de José Fernandes, quando criança brincava próximo do paredão de pedras, quando adolescente aos doze anos, começou a trabalhar na pedreira de seu pai, como cortador de pedras. Foi lá que nas horas de folga começou a rabiscar as primeiras gravuras. José Fernandes, em um de seus encontros com o amigo Luiz Carminati, comentou o desejo de esculpir o paredão, Carminati o qual trabalhava na rádio expôs isso em seu programa,

até que a ideia chegou nos ouvidos do Padre João Leonir Dall'Alba, na época presidente da Fundação Educacional Barriga Verde – FEBAVE, hoje a universidade. Logo, Zé Diabo e o Padre João Leonir Dall'Alba marcaram a primeira reunião de muitas, para analisar o projeto e ver como seria viável a realização. A partir daí foram em busca de colaboradores e apoiadores. Desde o início das esculturas em 1980 foram três anos sem interrupção, no mesmo ano, Zé Diabo e seu ajudante foram contratados pela Fundação Catarinense de Cultura, mantendo-se à disposição das obras do Paredão. Nove anos após o início, Zé Diabo foi afastado da função devido um desentendimento com a prefeitura, deixando então três painéis sem executar: "O Presépio", "A Morte de Cristo" e a "A ressureição de Cristo" (CARMINATI, 2004).

As Esculturas do Paredão ficam em meio à natureza, às margens do Rio Tubarão e são emolduradas pelas árvores. Um dos pontos turísticos da cidade com 120m² esculpidos, 60 metros de extensão e pelo menos 10 metros de altura, as passagens bíblicas fazem parte de um cenário que ainda tem muito a desbravar em Orleans.



CONCEITO

uma subjeção que será aplicada no projeto.

novo e, junto a isso, as Esculturas do Paredão.

remete ao traçado da proposta do parque.

da história da cidade e da paisagem local.

que faz relação ao caminhos dos tropeiros.

passou por um período em baixa.

Esquema Conceitual

serão remodeladas para dispor do traffic calming.

O conceito para a elaboração do parque nasce da compreensão dos

ciclos históricos da cidade, fazendo analogia aos fatos mais marcantes, criando

A ideia principal é compreender por meio do parque a histórias dos quatros

Do casamento das altezas surge o primeiro trecho, trazendo intenções

paisagísticas mais leves que lembrariam sutilmente a princesa, reafirmando as

linhas da ferrovia e do carvão, transitando e interligando com a madeira e a

agricultura que já fazem parte já do segundo ciclo histórico, onde aconteciam

as atividades braçais de colonização. Após isso, com a volta do carvão

juntamente com o início da energia elétrica, o parque faz relação e assimilação,

tendo lugares com espacos propícios que remetem ao terceiro ciclo. Do terceiro

Junto a toda história orleanense, tem-se o caminho que os tropeiros faziam

quando desciam do planalto serrano, que era feito em diagonal, o que nos

O objetivo principal é resgatar a história de Orleans em formas de desenhos

urbanísticos, passeios, circulações, ambientes, cenários e tudo que envolva o

A busca da materialidade nos equipamentos proposto se dão a partir

A escolha por materiais como o aço, ferro e a madeira faz referencia a época

de colonização e do desenvolvimento da cidade. Primeiramente o aço e o

Trecho 01: O parque começa relembrando a história do

casamento real, trazendo o jardim sensorial, lembrando os

jardins dos palácios. Com o caminho principal em diagonal

As ruas da cidade que se encontram neste recorte,

Transição trecho 01 e trecho 02: o caminho de

transição entre esses trechos é demarcado pela cor preta que

faz analogia ao carvão. Que no fim do período o mesmo

ferro voltado a estrada de ferro Dona Tereza Cristina e a madeira no setores

parque, trazendo uma linguagem da ferrovia e toda a história que a envolve.

ao quarto ciclo, acontece a ruptura, com a enchente de 1974, Orleans nasce de

ciclos da cidade, onde cada trecho irá remeter fatos marcantes de cada ciclo.

Trecho 02: O fortalecimento da agricultura nesse período nos

baliza a um trecho mais esportivo, juntamente com a

viabilização da criação de animais que no parque encontra-se

o espaço pet. Também nesse período as madereiras e

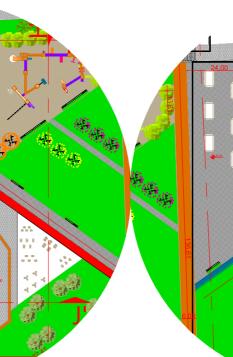
marcenarias tiveram alcances positivos, que vai influenciar

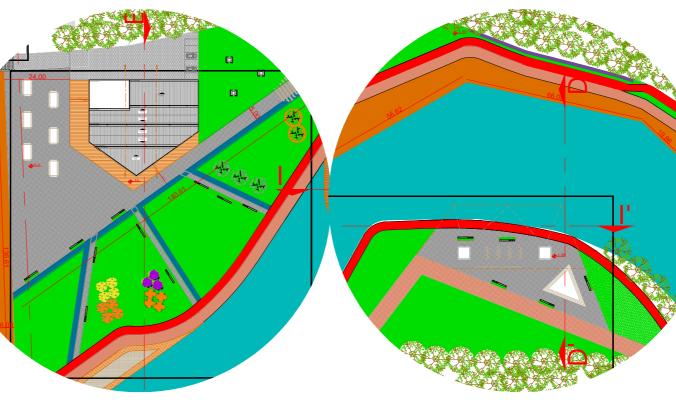
nos usos dos pergolados e na materialidade do playgroud.

neste caminho é devido as madereiras e marcenarias que

tiveram grande avanço no segundo período histórico.

Transição trecho 02 e trecho 03: o uso da madeira





Trecho 03: Neste ciclo histórico a economia da cidade era

voltada aos produtos coloniais, devido a isso a parte

gastronomia se implanta no trecho 03. Foi o inicio do rumo

para produção de derivados de polietileno, juntando esse

marco e o eixo visual que nos permite o recorte,

a enchente de 1974, onde os trilhos foram todos destruídos.

Devido a isso o pórtico apresenta uma ideia de

desconstrutivismo e usando o ferro e madeira como

materialidade, constando também o elemento água, fazendo

O pórtico existente neste trecho propõe uma analogia

estabeleceu-se espaços de redeiras como áreas de lazer.

conhecimento da cultura local e da história das Esculturas do Paredão.

partido deste trabalho consta com as seguintes diretrizes:

Criação da ponte peatonal e ciclovias;

Valorização das Esculturas do Paredão;

Integrar rio com a cidade, deixar de ser apenas limite;

Eixo peatonal, caminhada e ciclovia por todo o parque;

ÁREA TOTAL: 82.896,85 metros<sup>2</sup> (m<sup>2</sup>) = 8.29 HECTARES (HA)

cessa em 1974 após 90 anos de existência.

criado para homenagear o escultor.

do terceiro período, que se encerra com a enchente. O

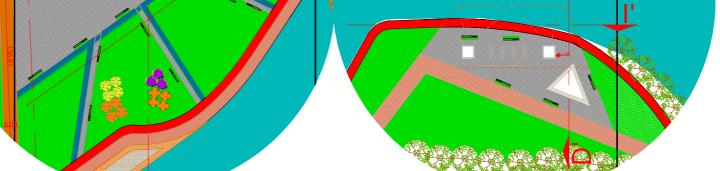
caminho traz traços marcantes da estrada de ferro, a qual

Trecho 04: Juntamente com as Esculturas do Paredão, os

espaços são de contemplação e mirantes para analisar a divina obra de Zé Diabo. Próximo a isso também o espaço

• Criar trechos conforme os ciclos históricos da cidade.

DIRETRIZES PROJETUAIS



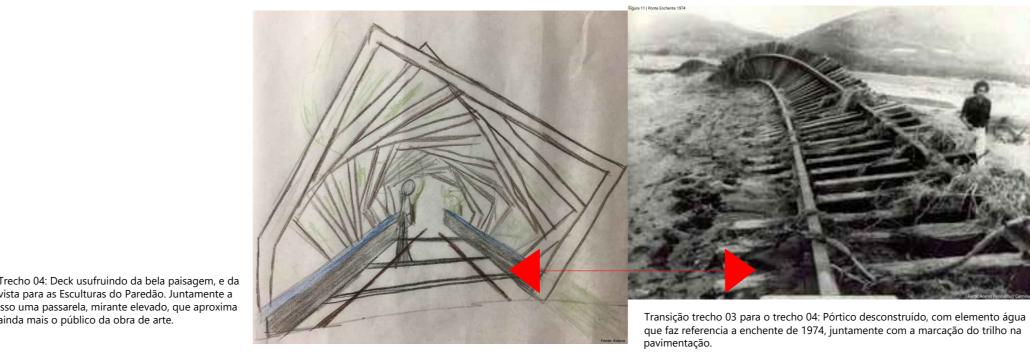










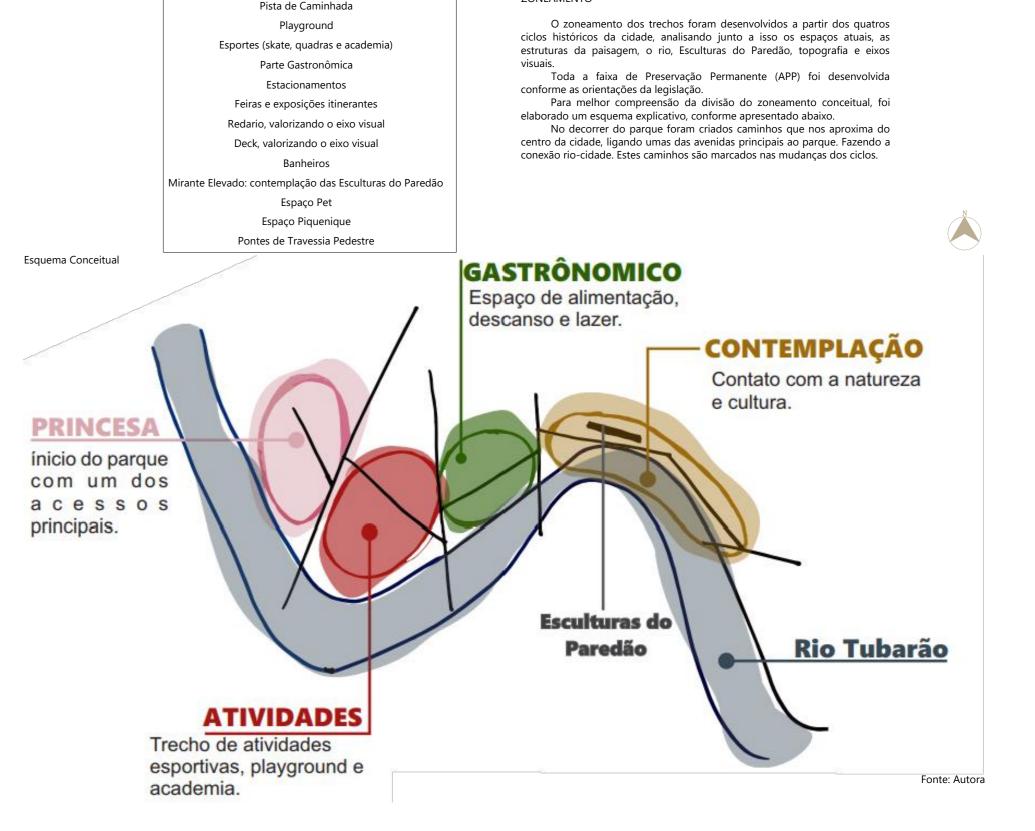




O traçado do fluxo principal nos remete ao caminho que os tropeiros faziam quando desciam da serra para a ferrovia, o qual formam os caminhos em diagonal,

O fluxo secundário se desenvolve por meio dos trechos, ligando as atividades entre elas, na pista de caminhada e ciclovia.

juntamente com a topografia que nos propícia isso.



Ciclovias/ Bicicletários

Espaço estar e lazer, usufruindo da faixa de APP

